

Divergências sobre a CPMF

O comando da campanha de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) à Presidência da República ainda não chegou a um acordo sobre como financiar os gastos com a saúde pública num eventual governo da frente de oposição. Embora a direção do PT defenda o fim da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), uma das fontes de financiamento para a saúde, há divergências não só entre os parlamentares do partido como entre aliados do PDT, PSB, PC do B e PCB.

“O PT é contra porque entendemos que o governo usou o dinheiro para outras finalidades, possivelmente para pagar juros da dívida”, afirmou Lula. Quando perguntado de onde tiraria recursos para cumprir a meta de destinar à saúde recursos da ordem de R\$ 40 bilhões por ano, Lula citou a reforma tributária. Mas ressaltou que discutirá o assunto com a sociedade.

Lula esteve em Belo Horizonte para abrir o que chamou de “caravana da saúde”, uma vez que sua agenda de compromissos, nesta semana, será reservada a debates sobre o tema. Na capital mineira, teve como anfitrião o prefeito Célio de Castro (PSB), que é médico.

Além da reforma tributária com taxação sobre grandes fortunas e combate à sonegação de impostos, o PT pretende financiar as atividades da saúde garantindo um orçamento fixo para essa área. A proposta de Eduardo Jorge, por exemplo, prevê a destinação de 30% do orçamento da Seguridade Social e de 10% da arrecadação dos estados e dos municípios para a saúde.